

AGTU – THE GLOBAL UNIVERSITY

**ESCOLA ESPERANÇA VIVA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE INOVAÇÃO,
SUSTENTABILIDADE E INCLUSÃO SOCIAL.**

AUTOR: ELIENE REGINA DOS REIS TEIXEIRA VULCÃO

RESUMO

Em consequência das constantes preocupações relacionadas as mudanças climáticas que o planeta em que vivemos vem apresentando nos últimos anos, da necessidade gritante de se viver a inclusão social nas escolas e na sociedade de modo geral e da vital importância das práticas da sustentabilidade dos recursos do meio ambiente para a sobrevivência da vida na terra, com uma população mundial de aproximadamente 8 bilhões de pessoas e recursos naturais limitados, nós, como indivíduos e sociedades, devemos aprender a viver juntos e de forma sustentável, com base no entendimento de que o que fazemos hoje pode ter implicações futuras para a vida das pessoas e para o planeta. Nesse contexto, surgem alguns questionamentos - como superar essas dificuldades? Como o sistema educacional pode contribuir para a mudança de comportamento dos indivíduos e superar esses desafios? Uma possível resposta pode ser encontrada na implementação de projetos educacionais inovadores, ou seja, na proposição de novos processos de aprendizagens, alinhados às necessidades dos alunos, à justiça social, o acesso a tecnologias e sustentabilidade ambiental. Inovar tem o potencial de ser uma forma de alavancar esse segmento de mercado, bem como a possibilidade de oferecer produtos diferenciados à sociedade, que despertem novas demandas, beneficiando os usuários e promovendo a mudança que a sociedade precisa em termos de urbanização. O presente trabalho analisou uma escola pública municipal denominada Esperança Viva, localizada na região periférica da cidade de Belém do Pará, quanto a três aspectos, inovação, sustentabilidade e inclusão social, utilizando metodologias, como pesquisa bibliográfica, entrevista semiestruturada e visita de campo, obteve-se uma análise do projeto, indicando que esta é uma escola com iniciativas nos três aspectos

mencionados, que poderia servir de modelo de gestão para outras instituições pelo trabalho realizado com práticas pedagógicas inovadoras e transformadoras.

PALAVRAS-CHAVE: educação, inclusão social, sustentabilidade, inovação e tecnologia.

1- INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende apresentar um estudo de caso realizado na escola Esperança Viva, abordando as inovações pedagógicas realizadas nesta instituição relacionadas a temáticas de extrema relevância para a sociedade atual, as quais se referem a inclusão social e sustentabilidade dos recursos naturais e o uso de tecnologias educacionais. Sendo esta instituição uma escola pública, situada em uma periferia, envolta a várias problemáticas relacionadas ao social e econômico, mas que soube descobrir e implementar metodologias inovadoras que tornam possível a justiça social, o acesso a tecnologias e a prática da sustentabilidade ambiental. Diante disso, verifica-se que a escola em análise segue o pressuposto, de que a educação deve estar diretamente ligada a realidade em que a sociedade está inserida, já que faz-se necessário que o fazer pedagógico se adeque a essa realidade, aproveitar com mais qualidade os recursos tecnológicos, buscando assim, também trazer a inovação pra dentro das escolas como estratégias de ensino, para assim, estimular o conhecimento das crianças. "A aprendizagem é um processo social que ocorre em contextos de interação, e o desenvolvimento infantil é fortemente influenciado pelas experiências e pelo ambiente social em que a criança está inserida."(VYGOTSKY 1998).

A educação para o desenvolvimento sustentável significa incluir as principais questões de desenvolvimento sustentável no ensino e na aprendizagem. Ela requer mudanças de longo alcance na forma como a educação é frequentemente praticada hoje. Esse esforço educacional incentivará mudanças de comportamento que criarão um futuro mais sustentável em termos de integridade ambiental, viabilidade econômica e sociedade justa para as gerações presentes e futuras.

Sobre essa perspectiva, pode-se afirmar que, o ambiente escolar pode desempenhar um papel importante na mudança de mentalidade relacionada à inclusão social e sustentabilidade através da educação ambiental e da inclusão escola. O ambiente escolar é um dos principais definidores de visão de mundo, caráter

e hábitos na vida de uma criança ou adolescente e, por isso, a educação também é responsável por introduzir novas práticas e reflexões que transformaram esses pequenos indivíduos em jovens e adultos responsáveis, que valorizam a natureza e os seus arredores e respeitam as diferenças que os definem. Nesse sentido, Moacir Gadotti afirma que "A educação para a sustentabilidade deve promover a inclusão social, respeitando as diversidades e promovendo a justiça social."

As crianças e os jovens devem ser protagonistas na mudança de estilos de vida, contribuindo para a criação de uma cultura mais responsável e sustentável.

Dessa forma, o presente estudo de caso tem como objetivo identificar os caminhos percorridos pela escola Esperança Viva na missão de promover em uma escola marginalizada, a inclusão social, justiça educacional e o compromisso com o futuro das suas crianças, e com a criação de oportunidades igualitárias para todos que fazem da sua comunidade escolar.

Partido do que se pretende coletar com este estudo, foram pensados os seguintes objetivos específicos:

- Realizar um levantamento sobre o perfil da escola, suas características de trabalho.
- Identificar os desafios enfrentados pela escola na organização e na aplicação dos seus projetos educacionais.
- Relacionar as soluções implementadas pela escola como metodologias positivas na superação dos desafios apresentados.
- Apresentar propostas que possam ser utilizadas como ampliação das ações realizadas na comunidade local.

2- REFERENCIAL TEÓRICO

Este estudo utilizou como referencial alguns conceitos de sustentabilidade, inclusão digital e desenvolvimento social, de forma a fundamentá-lo de acordo com as atuais discussões sobre as temáticas citadas e as relevantes contribuições do espaço educacional para estimular suas efetivas práticas no meio social.

Sobre as temáticas sustentabilidade e desenvolvimento sustentável, na opinião de Edgar Mornin, "A sustentabilidade deve ser entendida como um compromisso ético com o futuro, onde as decisões de hoje não comprometam a qualidade de vida das próximas gerações". Na opinião de Fernando Almeida "A sustentabilidade deve ser vista como um processo contínuo de transformação que envolve todos os aspectos da

vida social, econômica e ambiental", ou seja, para ambos a sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável engloba principalmente, o resultado da interação entre o homem e o meio ambiente, principalmente com os problemas de deterioração entre a ecologia e o desenvolvimento econômico, para tanto, a intervenção de políticas públicas são peças chaves para um desenvolvimento econômico com menor índice possível de degradação ao meio ambiente.

O acesso a informações e às discussões sobre problemáticas e caminhos em direção às soluções e de extrema importância para que a visão de todos os indivíduos sobre tudo o que estamos presenciando, e o que ainda pode acontecer se medidas de conscientização e de prevenção não forem tomadas, seja realizada sobre a ótica da responsabilidade coletiva e social. Para tanto, a inclusão digital é indispensável para o desenvolvimento de hábitos que favoreçam o desenvolvimento social, ou pelo menos contribua para isso. De acordo com Silvana Moraes, "A inclusão digital é um processo que visa garantir o acesso igualitário às tecnologias da informação e comunicação, promovendo a equidade social e econômica."

Dessa forma, sem informações sobre o mundo e seus arredores a inclusão social e interculturalidade serão sempre conceitos desconhecidos e dificilmente serão levados em consideração, pois, segundo André Pereira "A exclusão digital não é apenas uma questão de acesso a dispositivos, mas também a habilidades e a conteúdos que permitam a plena participação na sociedade da informação." Portanto, "Para que o desenvolvimento social seja efetivo, é imprescindível que haja políticas que promovam a inclusão digital, garantindo que todos tenham acesso às ferramentas necessárias para prosperar na sociedade contemporânea." (BRUNDTLAN, 1998). A relevância do problema está em discernir quais tecnologias se mostraram eficazes e como elas podem ser utilizadas para maximizar os benefícios educacionais, considerando as variáveis envolvidas como contexto socioeconômico, recursos disponíveis e treinamento docente.

Estes e inúmeros outros conceitos vigentes em atualidade, refletem a interconexão entre sustentabilidade, desenvolvimento social e inclusão, destacando a importância do acesso à tecnologia e políticas públicas que promovam a justiça social como um meio para promover a equidade e a melhoria das condições de vida.

3- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada na realização deste estudo caracteriza-se de cunho exploratório e de abordagem qualitativa, fundamentada especificamente na linha de pesquisa de Inovação, sustentabilidade e Inclusão social. Além disso, quanto aos objetivos, a pesquisa classifica-se como descritiva, uma vez que descreve as características de uma amostra que, neste estudo de caso, referem-se aos dados coletados na escola pública esperança Viva. Ainda, em relação aos procedimentos técnicos, pode ser entendida como uma pesquisa bibliográfica, com dados contidos em materiais já elaborados sobre as temáticas em análise.

No decurso da pesquisa, estaremos nos direcionando principalmente a gestora e professoras da escola, além de pessoas que compõem a comunidade local. Será utilizado como instrumento para a coleta de dados, questionários, e/ou entrevistas estruturadas com questionamentos a respeito do trabalho inovador desenvolvido pela escola. Concomitante a isso, também será usado como instrumento de pesquisa, buscas em artigos, livros e documentos que abordam sobre a temática.

4- DESCRIÇÃO DO CASO

O estudo de caso em questão terá fonte fornecedora de dados uma escola pública de educação infantil, localizada na zona periférica da cidade de Belém do Pará, denominada Escola Municipal Esperança Viva. . Esta é uma escola com um pouco mais de dez anos de fundação, apesar do pouco tempo de existência, é uma das escolas públicas da região que possui uma larga referência relacionada a contextos de inclusão social, onde apresenta um número considerável de alunos de comunidades de baixa renda familiar. Baseando-se na missão que a escola afirma se propor, a mesma se empenha em promover projetos pedagógicos que estimulam a formação cidadãos conscientes, responsáveis e engajados na preservação do meio ambiente.

Analisando os materiais coletados durante o período de observação e entrevistas realizadas, pode-se afirmar que, as ações criadas pela escola impactam diretamente nas concepções de mundo das crianças, bem como em seus discursos e atividades cotidianas, as dificuldades em que a escola encontra-se inserida também é uma forma da mesma buscar criar soluções para torná-las fonte de aprendizado e superação para seus alunos. Segundo a UNESCO "A educação para o desenvolvimento sustentável deve ser inclusiva e acessível, garantindo que todos os estudantes tenham a oportunidade de aprender sobre a sustentabilidade e seu papel na sociedade."

4.1- CARACTERÍSTICAS E DESAFIOS IDENTIFICADOS

1. Desigualdade Social: A escola atende alunos de famílias de baixa renda, muitos dos quais enfrentam barreiras socioeconômicas como desemprego, falta de acesso a serviços básicos e violência. Grande parte dos alunos possui um histórico de evasão escolar ou dificuldades de aprendizado.

2. Sustentabilidade: A região onde a escola está localizada sofre com problemas ambientais como a falta de saneamento básico, o descarte inadequado de lixo e a falta de áreas verdes. A comunidade tem pouca consciência sobre práticas de sustentabilidade.

3. Tecnologia e Acesso Digital: Embora o governo tenha implementado iniciativas para fornecer acesso a dispositivos tecnológicos, como tablets e internet, o uso de tecnologias ainda é limitado devido à infraestrutura deficiente e à falta de treinamento adequado para professores e alunos.

4. Liderança e Gestão Escolar: A diretora da escola está engajada em promover mudanças, mas enfrenta resistência por parte de alguns professores e membros da comunidade que estão acostumados com métodos tradicionais de ensino e são céticos em relação ao uso de novas tecnologias e práticas pedagógicas mais inclusivas.

4.2- SOLUÇÕES IMPLEMENTADAS

1. Educação Sustentável e Inclusiva: A escola desenvolveu um programa de educação ambiental integrado ao currículo, em que os alunos aprendem sobre gestão de resíduos, reciclagem e hortas urbanas. Os alunos são incentivados a participar ativamente de projetos comunitários para melhorar o ambiente local, como a limpeza de praças e a criação de espaços verdes na escola. Isso visa tanto a educação sobre sustentabilidade quanto o engajamento cívico dos alunos. Contextualizando, Morrison afirma que "As escolas têm um papel vital em promover a sustentabilidade, não apenas no currículo, mas também na forma como o espaço escolar é organizado e utilizado."

2. Tecnologia e Inovação: A escola faz parte de um projeto municipal que distribuiu tablets para os alunos e implementou um Laboratório de Tecnologias Educacionais, onde são realizados cursos de programação básica e design digital. Além disso, os professores recebem capacitação sobre o uso de tecnologias digitais em sala de aula, incluindo o uso de plataformas online para complementar o ensino. Essa Iniciativa de também incluir os professores nas ações do projeto digital foi muito

válido, visto que muitos deles ainda apresentam dificuldades em manusear e utilizar os recursos tecnológicos como ferramenta de trabalho. Para Valente, "A tecnologia educacional deve ser integrada ao processo de ensino-aprendizagem para promover uma educação mais dinâmica e interativa, que atenda às necessidades dos alunos do século XXI."

3. Iniciativas de Inclusão Social: Para lidar com as desigualdades sociais, a escola implementou um programa de reforço escolar e apoio psicológico, com foco em alunos em situação de vulnerabilidade. O programa inclui mentorias com voluntários universitários e um grupo de apoio para alunos que enfrentam problemas familiares ou sociais, como violência doméstica ou abuso de drogas. Essas medidas tiveram resultados quase que imediatos na diminuição da evasão escolar, visto que muitos alunos, diante das primeiras dificuldades de aprendizagem, evadiam, ou tinham um número considerável de faltas nas aulas.

4. Liderança Transformacional: A diretora adotou uma abordagem de liderança participativa, envolvendo professores, alunos e pais nas decisões da escola. Ela promove reuniões mensais com a comunidade escolar para discutir os avanços e desafios do projeto, incentivando todos a contribuírem com ideias para melhorar a gestão e o aprendizado. O bom relacionamento da escola com seus funcionários, com os alunos e familiares é uma das principais estratégias defendidas pela gestão da diretora da escola, pois, segundo ela, estreitar essa relação, tornar as famílias mais próximas da escola, é valorizar o mais importante aliado para a sustentação e desempenho dos projetos idealizados e crescimento dos resultados esperados. "A família dos alunos, quando compreendem e apoiam a prática pedagógica, são os maiores e melhores divulgadores dos trabalhos desenvolvidos pela instituição" (trecho da entrevista da diretora da escola).

5- ANÁLISE DOS RESULTADOS

Segundo relatos colhidos durante o período de coleta de dados, muito já foi feito pela escola para melhorias no espaço aos arredores da instituição, na comunidade local e na vida dos alunos, ações que tiveram impactos positivos na vida social de cada criança e seus familiares, todavia, muito ainda pode ser feito para que para que as dificuldades e limitações que ainda existem possam ser sanadas ou minimizadas ainda mais. A análise da instituição de ensino revela um potencial significativo para promover a sustentabilidade, o desenvolvimento social e o uso da tecnologia como recurso pedagógico e facilitador da aprendizagem. A liderança transformacional da

diretora, aliada à participação ativa da comunidade escolar, cria um ambiente propício para a implementação de práticas inovadoras e sustentáveis. Ao continuar a investir nessas áreas, a escola não apenas melhora a qualidade do aprendizado, mas também contribui para a formação de cidadãos conscientes e engajados com as questões coletivas e sociais.

Pensando nisso, este trabalho pretende contribuir com algumas propostas relacionadas às questões levantadas para análise e possíveis soluções que possam aumentar os resultados positivos e o engajamento de todos os envolvidos no sistema educacional da escola Esperança Viva.

6- QUESTÕES PARA ANÁLISE:

1. **Sustentabilidade e Educação:** Como o programa de educação ambiental e de sustentabilidade pode ser ampliado para ter um impacto maior na comunidade local? Que outras práticas de sustentabilidade poderiam ser integradas ao currículo escolar?

A ampliação de programas de educação ambiental e de sustentabilidade em comunidades periféricas é fundamental para promover mudanças significativas e duradouras. A seguir, apresento algumas estratégias e práticas que podem ser implementadas para aumentar o impacto desses programas.

1.1- Parcerias com Organizações Locais: Estabelecer colaborações com ONGs, cooperativas e grupos comunitários que já atuam na área de sustentabilidade. Essas parcerias podem proporcionar recursos, conhecimento e apoio logístico, além de fortalecer o envolvimento da comunidade.

1.2- Projetos Práticos e Participativos: ampliar os projetos já existentes projetos que envolvem a comunidade, como hortas comunitárias, coleta seletiva de resíduos e criação de áreas verdes nas ruas e praças da cidade. A participação ativa incentiva o senso de responsabilidade e pertencimento, além de proporcionar aprendizado prático.

1.3- Organizar eventos, palestras e oficinas com a participação da comunidade, sobre temas como coleta seletiva, reciclagem, reutilização do lixo, conservação de água e energia, e alimentação sustentável. Esses eventos podem aumentar a conscientização e fornecer conhecimentos que podem transformar as vivências em família e em sociedade.

A integração de práticas sustentáveis no currículo escolar e a ampliação de programas de educação ambiental são essenciais para promover uma mudança cultura, pois, segundo Paulo Freire, "A educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo." Nessa conjuntura, envolvendo a comunidade e implementando projetos práticos, é possível criar um ambiente educacional que não apenas ensina, mas também inspira ações concretas em prol da sustentabilidade. Essa abordagem pode contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados, capazes de enfrentar os desafios ambientais de forma eficaz.

2. Tecnologias Educacionais: Como a escola pode superar as limitações de infraestrutura e garantir o uso eficaz das tecnologias digitais no ensino? Quais estratégias de baixo custo poderiam ser implementadas para expandir o acesso digital?

Superar as limitações de infraestrutura e garantir o uso eficaz das tecnologias digitais no ensino é um desafio significativo, especialmente em contextos de muita carência e recursos limitados. Neste contexto, foram pensadas algumas estratégias que podem ser implementadas para expandir o acesso digital e melhorar a eficácia das tecnologias educacionais já desenvolvidas na escola:

2.1- Utilização de Espaços Públicos: Criar parcerias com bibliotecas, centros comunitários ou prefeituras para disponibilizar internet e recursos tecnológicos. Isso pode ampliar o acesso dos alunos a tecnologias fora do ambiente escolar.

2.2- Uso de Software Livre e Recursos Abertos: Adotar softwares livres e recursos educacionais abertos (REA) que não exigem licenciamento pago. Isso reduz custos e permite que as escolas tenham acesso a uma variedade de ferramentas e conteúdos.

2.3- Selecionar alunos com habilidades tecnológicas para atuar como mentores, ajudando colegas e professores a usar as tecnologias disponíveis. Essa estratégia não só promove a liderança entre os alunos, mas também cria uma cultura de aprendizado colaborativo.

Em seu livro sobre inclusão digital, Moraes afirma que as tecnologias da informação não são apenas ferramentas, mas sim mediadoras de processos de aprendizagem que podem transformar a relação do aluno com o conhecimento (Moraes, 2010). Sendo assim, ao implementar essas estratégias de baixo custo, as

escolas podem expandir o acesso digital e melhorar a qualidade do ensino, preparando os alunos para um futuro cada vez mais digital e inclusivo.

3. Desigualdade Social e Inclusão: Que outras medidas poderiam ser adotadas para reduzir a desigualdade social dentro da escola e melhorar a inclusão dos alunos marginalizados? Como o programa de reforço escolar pode ser expandido ou adaptado para melhor atender as necessidades dos alunos?

3.1- Alimentação Escolar Adequada e Transporte Escolar:

A escola, por meio da secretaria de educação do município pode usar das suas atribuições como escola pública para garantir que todos os alunos tenham acesso a refeições saudáveis na escola, contribuindo para o bem-estar físico e mental dos seus alunos, contribuindo assim, para uma melhor capacidade de aprendizado. Assim também como oferecer transporte escolar diário e gratuito para alunos que moram longe, facilitando o acesso à escola e reduzindo a evasão escolar.

3.2- Atividades Culturais e Esportivas: Promover atividades culturais e esportivas que incluam todos os alunos. As atividades culturais tem a finalidade de colocar os alunos em contatos com diferentes culturas, inclusive com a sua própria, e a prática esportiva tem o poder de atrair as crianças, principalmente os adolescentes, contribuindo para o incentivo a uma vida saudável e incentivando o respeito às regras, aos outros, a participação e a construção de laços sociais.

3.3- Envolvimento da Família: Criar programas que incentivem a participação das famílias no processo educativo, promovendo workshops e reuniões que ajudem os pais a se envolverem mais na educação dos filhos. Além de também estender às famílias, oficinas que possam contribuir para uma renda financeira, tais como jardinagem, reciclagem, culinária, dentre outras pensadas de acordo com a realidade local.

O fator econômico é o meio pelo qual um indivíduo garante sua segurança alimentar, sua vestimenta, seu transporte para grandes distâncias, acesso a direitos sanitários e básicos de saúde, dentre outros. Dessa forma, tal fator influencia diretamente na plena integração social. Sendo assim, a escola também tem um importante papel na promoção da inclusão e no combate da desigualdade social. Como exemplifica (Freire, 1994), em seu livro *Pedagogia da esperança*, “educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem”, enfatizando a importância do ensino educacional na redução das mazelas sociais e a coragem necessária para enfrentar as desigualdades e promover um mundo mais justo por meio da educação.

Por tanto, com a implementação dessas medidas estratégicas, a escola pode não apenas superar limitações relacionadas a inclusão social, mas também criar um ambiente mais dinâmico e acessível, onde todos os alunos tenham a oportunidade de se beneficiar de um desenvolvimento integral, participando de um ambiente escolar dinâmico, acolhedor e mais justo.

4. Liderança e Mudança Escolar: Quais são as características de uma liderança transformacional que podem ajudar a diretora a superar a resistência ao uso de novas tecnologias e práticas pedagógicas? Como os professores podem ser mais engajados no processo de transformação escolar?

A Liderança transformacional é um estilo de gestão de equipes onde os líderes motivam seus liderados, inspiram e incentivam suas equipes a inovar, a se doar para o trabalho coletivo, focando no sucesso das metas propostas e da missão a que se propõe desenvolver.

4.1- Desenvolvimento Profissional: Oferecer oportunidades de formação contínua para os professores, com foco nas novas tecnologias e metodologias, é crucial. Isso ajuda a reduzir a resistência, pois os educadores se sentem mais preparados e confiantes para darem seus primeiros passos e firmarem no uso da tecnologia como instrumento de aprendizagem. “À medida que navegamos nesses tempos transformadores, entender e se adaptar a essas tendências emergentes é fundamental para moldar o futuro do ensino (...)” (DEMIANIUK et al., 2024, p. 04).

4.2- Feedback Contínuo: Criar um sistema de feedback onde os professores possam compartilhar suas experiências e sugestões sobre as novas práticas, quem sabe até em forma de exposição dos resultados para a comunidade escolar. Isso pode ajudar a ajustar as abordagens e aumentar a aceitação.

4.3- Reconhecimento e celebração de Conquistas: Reconhecer e celebrar as pequenas vitórias durante o processo de transformação ajuda a manter a motivação e o engajamento da equipe. Assim também como implementar um sistema de incentivos que reconheça o esforço dos professores em adotar novas tecnologias e práticas pedagógicas, como prêmios ou reconhecimento em reuniões.

É importante salientar, porém, que a diretora deve ter uma visão clara e inspiradora sobre o futuro da escola e como as novas tecnologias podem melhorar o aprendizado. Essa visão deve ser comunicada de forma eficaz para motivar todos os envolvidos, para isso a escola, na pessoa da gestão escolar pode estar adotando as medidas acima propostas, como forma de ampliar e fortalecer o trabalho já existente.

7- CONSIDERAÇÕES FINAIS

As características de uma liderança transformacional, como a visão inspiradora, o empoderamento da comunidade escolar, a comunicação aberta e o desenvolvimento profissional contínuo, são fundamentais para criar um ambiente propício à inovação. Além disso, estratégias específicas para engajar os professores, como a promoção de formação colaborativa, a criação de espaços para experimentação e a implementação de um sistema de feedback contínuo, são essenciais para garantir que os educadores se sintam apoiados e preparados para enfrentar os desafios da transformação.

Portanto, a escola municipal Esperança Viva, apesar de todas as adversidades e obstáculos sociais que apresenta, vem comprovar através do seu importante trabalho na área de projetos educacionais com temas a respeito da sustentabilidade dos recursos naturais, de inclusão social aliados a uma gestão transformacional que, a inovação aliada a uma participação ativa da comunidade escolar, cria um ambiente propício para a implementação de práticas revolucionárias de ensino e com foco no avanço do desenvolvimento sustentável, o que corrobora para a preservação dos recursos ambientais e para a garantia de direitos sociais e de uma educação de qualidade para seus educandos no processo de ensino-aprendizagem.

8- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALMEIDA, Fernando. **Sustentabilidade: Uma Abordagem Crítica**. São Paulo: Editora Unesp, 2003.

BRUNDTLAND, Gro Harlem. **Nosso Futuro Comum**. Rio de Janeiro: Editora Record, 1988.

DEMIANIUK N, Ashyrov E, Pryimak V, Voznyuk O, Kravchenko s. **higher education and mobility: the impact of technology and nnovation on international learning and cooperation OPPORTUNITIES**. Conhecimento & Diversidade. 2024;16(41):203-230.

FREIRE, P. (1996). **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. Paz e Terra.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

GADOTTI, M. (2009). **Educação e Sustentabilidade: Um Desafio para a Educação do Século XXI**. Editora Cortez.

MORAES, Silvana. **Inclusão Digital: O papel das tecnologias da informação na educação**. São Paulo: Editora Senac, 2010.

MORRISON, K. (2015). **Schooling for Sustainable Development: A Guide for Schools**. Routledge.

PEREIRA, André. **A Inclusão Digital e suas Implicações Sociais**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015.

UNESCO. (2017). **Education for Sustainable Development Goals: Learning Objectives**. UNESCO Publishing.

VALENTE, José Antonio. **A Educação e as Tecnologias: O Novo Papel dos Educadores**. São Paulo: Editora Papirus, 2015.